

III SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE
PSICOPATOLOGIA FENOMENOLÓGICA**A ambiguidade do corpo em cena: experiência maníaca em "o maníaco do parque"**

Valdenia Maria Lima Leandro Saraiva
Juliana Pita de Albuquerque Pereira

A psicopatologia fenomenológica dedica-se a compreender as formas de estar-no-mundo e suas experiências de adoecimento, descritas na forma de categorias fenomenológicas, como o corpo. Tais dimensões possibilitam apreender o mundo vivido (psico)patológico por uma lente compreensiva e crítica. À vista disso, realizamos uma análise fílmica da história de vida de Francisco de Assis Pereira, no longa-metragem *O Maníaco do Parque* (2023). Partimos da seguinte problemática: como a ambiguidade do corpo se manifesta na experiência maníaca de Francisco em *O Maníaco do Parque*? Assim, nosso objetivo foi investigar a ambiguidade do corpo como expressão singular de estar-no-mundo a partir da experiência maníaca vivida por Francisco conforme descrita no filme. Para alcançarmos tal propósito, buscamos: analisar uma das fases manifestas no Transtorno Bipolar, a mania, na perspectiva da psicopatologia fenomenológica; delimitar as compreensões da dimensão existencial corpo, destacando a sua ambiguidade; compreender a experiência maníaca e a ambiguidade da categoria fenomenológica corpo vivenciada por Francisco. Trata-se de um estudo que adota a abordagem qualitativa, de natureza fenomenológica, ancorada nos aportes teóricos de Merleau-Ponty e da psicopatologia fenomenológica contemporânea. Como material de análise, foram utilizadas algumas cenas do filme *O Maníaco do Parque*, que torna acessíveis descrições da experiência vivida pelo protagonista, abordando uma narrativa inspirada em fatos reais que mobilizaram intensamente a atenção pública no ano de 1998, retratando a história do motoboy acusado de atacar 21 mulheres, assassinando dez delas e ocultando seus corpos em um parque de São Paulo. No filme, Francisco se apresenta deslizando nos seus patins com elevada rapidez entre carros e motos em deslocamentos, deixando transparecer uma euforia que parece atravessar não apenas gestos, mas todo o seu estar-no-mundo. O movimento de seu corpo no sentido frontal, coordenando, equilibradamente, os braços, o posicionamento de seu tronco e suas pernas, como se cada deslocamento

vivesse em uma urgência constante. Contudo, mesmo diante da exigência de pausa, seu corpo não encontra repouso, permanecendo em fluxo incessante, deixando emergir uma inquietude constante e uma impulsividade que parecem impregnar a totalidade de sua presença corporal. A discussão evidencia que a psicopatologia, sob a perspectiva fenomenológica, investiga modificações estruturais da experiência de adoecimento, designadas como categorias fenomenológicas que permitem compreender o mundo psicopatológico por uma lente compreensiva e crítica. O relato destacado do filme apresenta cenas que favorecem uma análise da experiência maníaca articulada à categoria corpo, conforme Merleau-Ponty (2018). Expressando, assim, a condição ambígua de ser corpo: simultaneamente vivido e exposto, sujeito e objeto. Nesses termos, ao deslizar com seus patins em velocidade na via e entre veículos, Francisco realiza movimentos físicos o que pode representar um corpo objeto, ao mesmo tempo expressa ações vividas com intensidade e aparente displicência com as consequências de risco corporal, o que pode caracterizar um corpo sujeito. Conclui-se, portanto, que o corpo de Francisco evidencia uma ambiguidade: corpo-sujeito e corpo-objeto. Essa análise permitiu compreender que o aporte fenomenológico transcende leituras biomédicas tradicionais, revelando entendimento profundo, mas também, compreensivo do sofrimento psíquico, notadamente a partir do caso “Maníaco do Parque”.

Palavras-chave: Psicopatologia; Fenomenologia; Corpo; Mania.